

Greve prejudica entrega de medicamentos em hospital

Agora 8 maio 2013



Rubens Cavallar/Folhapress

Pacientes levaram até três horas para conseguir medicação no Hospital do Servidor Estadual

A greve dos servidores da saúde, que já dura seis dias, prejudicou ontem o atendimento na farmácia do Hospital do Servidor Público Estadual, no Ibirapuera (zona sul). Pacientes tiveram de esperar cerca de três horas para conseguir a medicação. De 15 guichês disponíveis para atendimento, só seis entregavam os medicamentos.

Exames clínicos também deixaram de ser feitos. Pacientes que procuraram o local eram orientados a procurar dois laboratórios particulares conveniados.

O vigilante Leandro Santos Santos Marques de Araújo,

22 anos, afirmou que ficou três horas na fila para pegar remédios para irmã, que fez uma cirurgia de colocação de prótese na mama. "É um absurdo essa demora, ainda fui mal atendido", afirmou. Ela disse que chegou às 9h no hospital e só conseguiu os medicamentos ao meio-dia.

Neste horário, a fila de espera por remédios tinha 150 pessoas, muitas delas idosas e deficientes, e se estendia para fora da unidade. "Não dá para ter fila preferencial porque todo mundo é idoso", disse um servidor, que não quis se identificar. Segundo ele, o atendimento na farmácia estava mais demorado. Em dias normais, a espera é de meia hora.

"Todos os funcionários da farmácia aderiram à greve", disse Regina Bueno, presidente da Associação dos

Funcionários do Iamspe (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual). O atendimento, disse, era feito pelo "pessoal da chefia".

Outro hospital

Também ontem pacientes não conseguiram atendimento no pronto-socorro do Hospital Regional Sul, em Santo Amaro (zona sul). A unidade só atende emergências. Os usuários eram orientados pelos grevistas a procurar outros hospitais.

A greve começou na última quinta-feira e atinge ao menos dez hospitais estaduais da capital, diz o SindSaúde (Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo). Os servidores reivindicam reposição salarial e aumento do vale-refeição (veja quadro abaixo).

(Ana Flávia Oliveira)

■ Pacientes esperam entrega de remédios no Hospital do Servidor Público Estadual; sindicato diz que todos os funcionários da farmácia da unidade aderiram à greve

Pacientes são barrados em unidade

Um grupo de grevistas controlava ontem a entrada de pacientes do pronto-socorro do Hospital Pérola Byington, na Bela Vista (centro). Eles possuíam uma lista de prioridades, que permitia a passagem de pessoas em

tratamento por causa de violência sexual, câncer e infertilidade, além das urgências. Os demais eram barrados.

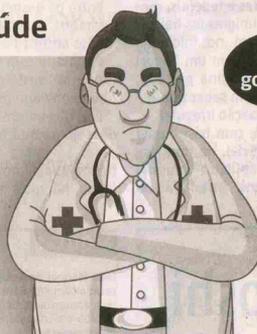
A secretária Maria da Penha Bueno, 52 anos, levou os exames da sogra, de 84 anos, que tem uma interna-

ção marcada para hoje, para realizar uma cirurgia, e não foi atendida. Já a dona de casa Luciana Cardoso Barradas, 41 anos, de Arujá (Grande SP), teve de adiar a consulta com um anestesista. Ela tem cirurgia no dia 23. (FB)

Paralisação na Saúde

O que o sindicato pede:

- ✓ Reposição de 32,2% do salário
- ✓ Melhores condições de trabalho
- ✓ Regulamentação da jornada de trabalho
- ✓ Aumento do vale-refeição
- ✓ Prêmio de incentivo para todos
- ✓ Transparência da aplicação da verba



O que o governo diz

- Criou plano de carreira dos médicos
- Criou a jornada de 40 horas semanais, que fixa os médicos na unidade
- Criou um novo plano de cargos e salários em 2011, com aumentos entre 9% e 40% retroativos a julho daquele ano. Para os médicos, o reajuste foi de 19,5%
- Deu reajuste de 100% do vale-refeição em maio de 2012
- Que estuda as propostas do sindicato

Fonte: SindSaúde e Secretaria Estadual da Saúde

RESPOSTA

'Novo sistema causa demora'

O Iamspe (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual), responsável pelo Hospital do Servidor Público Estadual, afirmou que a greve "atingiu parcialmente a farmácia e o laboratório", mas a causa da demora no atendimento foi a implantação de um novo sistema informatizado. "O serviço será normalizado nos próximos dias, após a fase de transição", disse. O instituto não informou quantos funcionários que aderiram à greve.

A Secretária Estadual da Saúde informou que o pronto-socorro do Hospital Regional Sul realizou 70 atendimentos até as 15h de ontem. Não informou, porém, qual a média diária de atendimento. Sobre o Hospital Pérola Byington, a pasta afirmou que nenhuma cirurgia foi cancelada. A secretaria diz que mantém diálogo com grevistas e que as propostas estão em discussão. (AFO e FB)